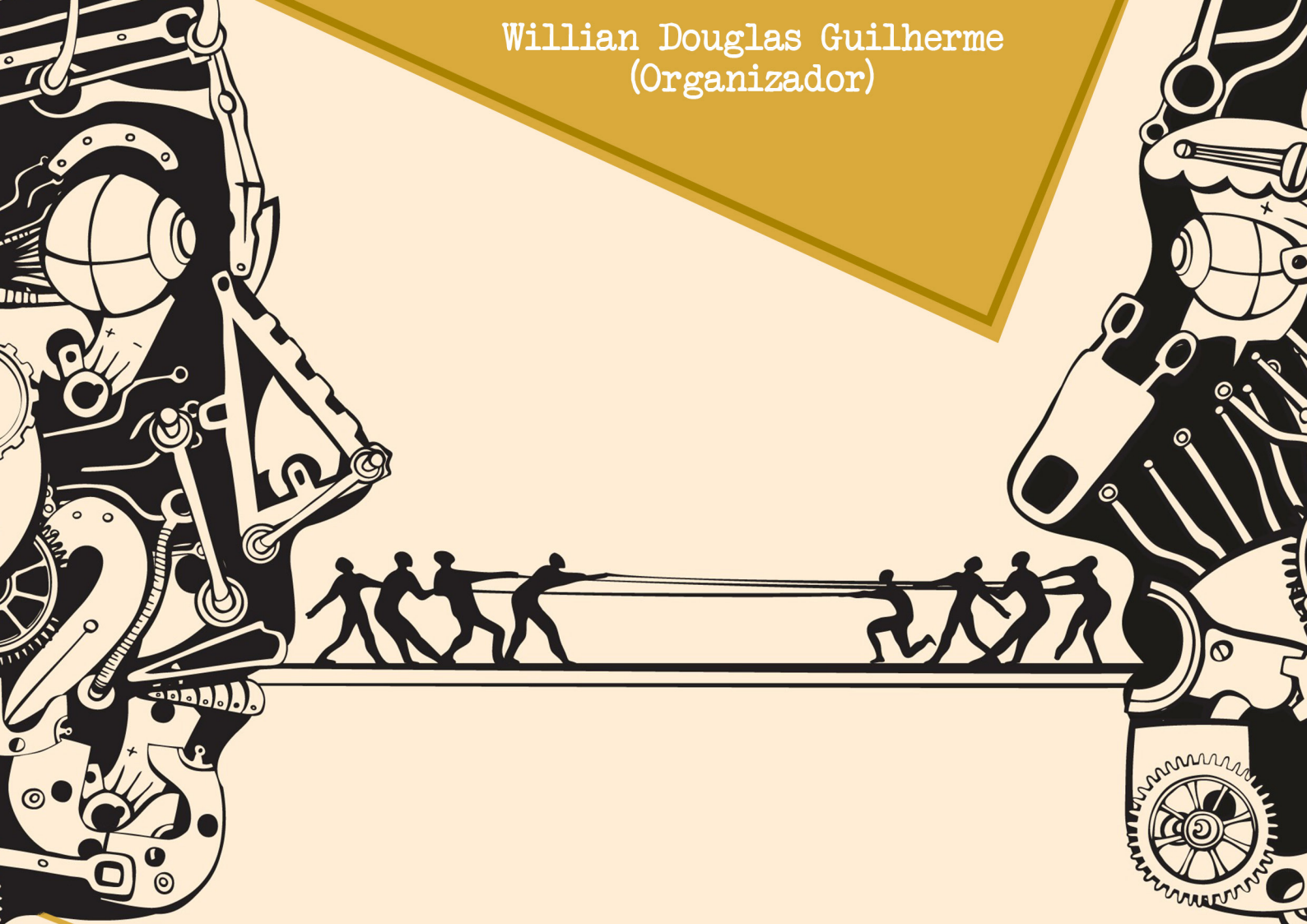


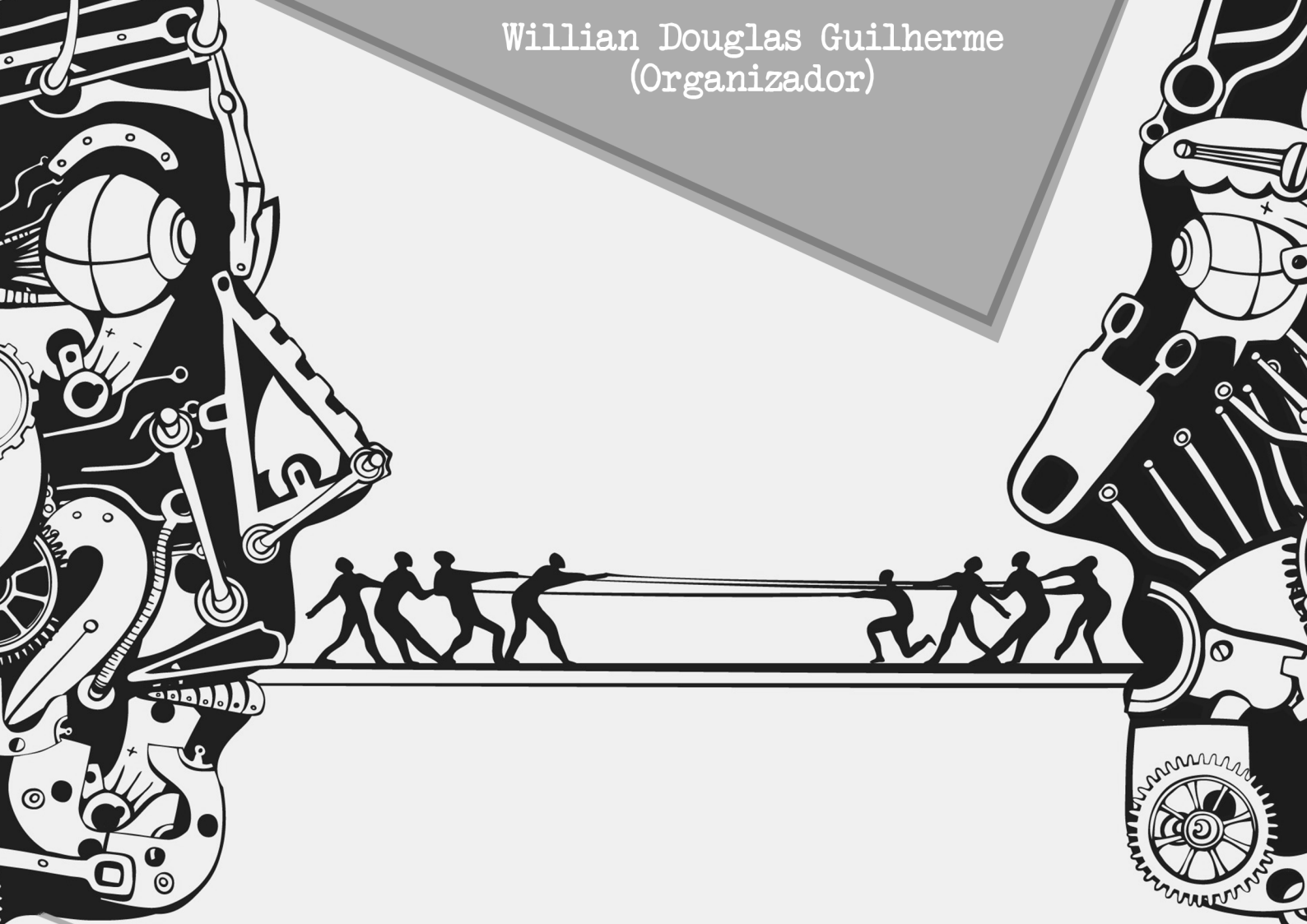
Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Filosofia: Aprender e Ensinar

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Filosofia: Aprender e Ensinar

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F488	Filosofia [recurso eletrônico] : aprender e ensinar / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-683-6 DOI 10.22533/at.ed.836190710 1. Filosofia. 2. Fenomenologia. 3. Indústria cultural. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 142.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Filosofia: Aprender e Ensinar” reúne 13 artigos de pesquisadores de diversos estados brasileiros. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da filosofia aplicada a educação.

Deste modo, a obra traz um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade na filosofia, ensino de filosofia, filosofia e a educação infantil, práticas inclusivas, fenomenologia e indústria cultural.

Vale a penas visitar o índice e percorrer os 13 artigos que nos convidam a um debate crítico e saudável na prática da filosofia e/em/na educação.

Entregamos ao leitor a obra “Filosofia: Aprender e Ensinar” na intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar, por meio do conhecimento e prática filosófica, com a construção de uma educação cada vez melhor.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DISPOSITIVO DO APRISIONAMENTO E O DISPOSITIVO DA INFÂNCIA	
Danyelen Pereira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8361907101	
CAPÍTULO 2	11
A INTERDISCIPLINARIDADE NA FILOSOFIA: COMO TRABALHAR A CIÊNCIA DA ASTRONOMIA COM A FILOSOFIA PARA AUXILIAR NA REFLEXÃO SOBRE O EU	
Carlos Alexandre do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.8361907102	
CAPÍTULO 3	22
O ENSINO DE FILOSOFIA E O DES-COBRIMENTO DO OUTRO	
Gregory Rial	
DOI 10.22533/at.ed.8361907103	
CAPÍTULO 4	34
FILOSOFIA COM CRIANÇAS? AS ERRÂNCIAS DE UMA DISCIPLINA EXPERIÊNCIA	
Ana Paula da Rocha Silvares	
Edeny Gomes Furini	
Jair Miranda de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.8361907104	
CAPÍTULO 5	47
“FILOSOFIA COM CRIANÇAS”: POTENCIALIZANDO CURRÍCULOS E COTIDIANOS NAS ESCOLAS	
Cristiane Fatima Silveira	
Giovana Scareli	
DOI 10.22533/at.ed.8361907105	
CAPÍTULO 6	63
COM AS CRIANÇAS, O DELÍRIO DO VERBO: TECENDO DIÁLOGOS E POESIAS	
Ana Isabel Ferreira Magalhães	
Cristiana Callai de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8361907106	
CAPÍTULO 7	77
(DES)VELANDO E (RE)SIGNIFICANDO DE SENTIDOS PARA UMA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA ATRAVÉS DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR	
Ana Karyne Loureiro Furley	
Hiran Pinel	
Vera Lúcia de Oliveira	
Vitor Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.8361907107	
CAPÍTULO 8	88
ATELIÊ DE ESCRILEITURAS CONATUS	
Josimara Wikboldt Schwantz	
Carla Gonçalves Rodrigues	
Ana Paula Freitas Margarites	

DOI 10.22533/at.ed.8361907108

CAPÍTULO 9	97
FAVELA E ONG – PRÁTICAS PARA ALÉM DO MEDO E DA ESPERANÇA	
Renata Tavares da Silva Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.8361907109	
CAPÍTULO 10	110
A SUBJETIVIDADE COMANDADA E A JUSTIÇA INSTITUÍDA	
Márcia Bárbara Portella Belian	
DOI 10.22533/at.ed.83619071010	
CAPÍTULO 11	122
DEUS, JUSTIÇA E A LINGUAGEM DO AMOR ÉTICO EM EMMANUEL LÉVINAS E HERCULANO PIRES	
Rogério Luís da Rocha Seixas	
Edson Santos Pio Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.83619071011	
CAPÍTULO 12	132
FENOMENOLOGIA DO ROSTO EM EMMANUEL LEVINAS	
Abimael Francisco do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.83619071012	
CAPÍTULO 13	143
NOTAS PARA PENSAR A INDÚSTRIA CULTURAL NA ERA DIGITAL	
Deborah Christina Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.83619071013	
SOBRE O ORGANIZADOR	154
ÍNDICE REMISSIVO	155

A INTERDISCIPLINARIDADE NA FILOSOFIA: COMO TRABALHAR A CIÊNCIA DA ASTRONOMIA COM A FILOSOFIA PARA AUXILIAR NA REFLEXÃO SOBRE O EU

Carlos Alexandre do Nascimento

RESUMO: Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa na qual se analisou como trabalhar a ciência da Astronomia junto a disciplina de Filosofia podem auxiliar na análise crítica dos discursos do Ensino Médio sobre o eu, com enfoque na existência humana. Ele é um recorte da dissertação de mestrado do mesmo autor. Em uma abordagem interdisciplinar, buscou-se a verificação destas duas áreas como afins para uma reflexão existencialista. A abordagem culminou na concepção de novas apreciações sobre a condição humana na Terra e no Cosmo. O método valeu-se de relatos dos alunos, resposta de perguntas e anotações do professor. A análise do itinerário da concepção conceitual dos alunos validou a proposta despontando na constatação que a abstração necessária na Filosofia foi facilitada por meio de conteúdos de Astronomia. Ponderações sobre o eu, nossa existência caminhou para a apreciação de nossa condição de pequenez no Universo.

PALAVRAS-CHAVE: Astronomia. Filosofia. Interdisciplinaridade. Metodologia de Ensino. Existência Humana.

INTERDISCIPLINARITY IN PHILOSOPHY: HOW TO WORK WITH ASTRONOMY WITH A PHILOSOPHY TO HELP IN REFLECTION ON THE SELF

ABSTRACT: The present work of conclusion of the course presents the result of a research in which a series of astronomical data was analyzed, the set of tests that can aid in the critical analysis of the discourses on astronomy, focusing on the human existence. The same is a cut of the dissertation of the same author. In an interdisciplinary approach, a selection of these areas is sought as akin to an existentialist reflection. The approach culminated in the new review on Earth and the Cosmos. The method relied on student reports, teacher response questions and notes. An analysis of the students' concepts conceptualization route validated a proposal that became a necessary abstraction in Philosophy, being facilitated by the medium of Astronomy content. Thoughts about the self, our experience has gone to an evaluation of our condition of smallness in the Universe.

KEYWORDS: Astronomy. Philosophy. Interdisciplinarity. Teaching Methodology. Human Existence.

INTRODUÇÃO

A Filosofia no tempo presente é uma

questão filosófica em si mesmo. Focar-se-á neste a questão da Filosofia no tempo presente do Ensino Médio. Por que ensinar Filosofia? Qual a importância da Filosofia para os alunos?

Podemos responder de forma pragmática, recorrendo a exames externos como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e afirmar que os conteúdos da Filosofia são importantes para que o aluno obtenha êxito no exame e consiga galgar uma vaga no ensino superior. Nesta perspectiva temos de pensar a Filosofia no seu contexto histórico, isto porque, este exame, por exemplo, tem um caráter conteudista-histórico para a disciplina. Todavia, se recorrermos ao caráter mais amplo da Filosofia e utilizarmos os documentos oficiais teremos que ela (a Filosofia) é “uma reflexão crítica a respeito do conhecimento e da ação, a partir da análise dos pressupostos do pensar e do agir e, portanto, como fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas”. “A nova legislação educacional brasileira parece reconhecer, afinal, o próprio sentido histórico da atividade filosófica e, por esse motivo, enfatiza a competência da Filosofia para promover, sistematicamente, condições indispensáveis para a formação de cidadania plena!”. Assim, ela tem de propiciar ao aluno a possibilidade de desenvolver seu intelecto para a reflexão crítica da realidade, propiciando a formação de um cidadão mais autônomo e consciente de seu papel social. Nesta perspectiva o trabalho apresenta uma pesquisa que buscou encontrar caminhos de como desenvolver este trabalho utilizando a Filosofia e a Astronomia para que reflexões sobre “o eu” do aluno seja levada a cabo no processo de aprendizagem, considerando a realidade do Ensino Médio em uma escola no Estado de São Paulo.

Passando brevemente pelo panorama histórico do Ensino de Filosofia no Brasil verificamos que ocorreram perdas e ganhos. Inicia-se a trajetória com a chegada da Companhia de Jesus, em meados de 1549. A disciplina é ministrada ao lado da Teologia, com caráter doutrinário, com base no pensamento de Aristóteles e Tomás de Aquino.

No início no século XIX, influenciada pelo positivismo, das teorias de Charles Darwin e do evolucionismo, identificamos algumas mudanças no sistema educacional. A Filosofia, com o parecer de Rui Barbosa em 1882, deixa parcialmente de lado o caráter dogmático, porém assume um caráter enciclopédico.

Na primeira metade do século XX, o ensino de Filosofia passou por diversos percalços, por exemplo: a disciplina deixou de ser exigida nos exames que dão ingresso às escolas superiores, com a Reforma de Epitácio Pessoa, de 1901; foi transformada em disciplina facultativa, pela Reforma Maximiliano, de 1915. Foi incorporada como formação complementar no ensino secundário preparatório para o curso de Direito, em 1925, com a Reforma Campos. Finalmente, na década de 1940, passou a compor o currículo do curso clássico colegial (SÃO PAULO, 2012, p. 114).

Na década de 1960 pode-se considerar um ganho com a inclusão da mesma nos ambientes universitários, como disciplina propedêutica. Todavia, com a Ditadura

Militar de 1971, ao menos no ensino médio, a mesma foi substituída pela conhecida Educação Moral e Cívica. A Filosofia, no ensino médio, começa a ganhar algum status com a LDBEN de 1996, porém ainda como caráter optativo. Apenas em 2008, com a alteração da legislação, ela ganha, junto a Sociologia, a cátedra de disciplina obrigatória.

Agora nos deparamos com um novo cenário ainda mais incerto. As novas alterações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) associada a uma Base Nacional Comum Curricular que deixa dúvidas e grandes indagações. Ambos os documentos geram, no contexto do direito, variadas interpretações o que sinaliza para um horizonte nebuloso para a Filosofia. Todavia, para este trabalho devemos considerar a sua efetividade no pano de fundo da manutenção da disciplina nas bancas curriculares.

Mediante este panorama alguns questionamentos germinaram: Diante do objetivo de ensino de Filosofia – cultivar a formação cidadã – como estes conteúdos podem contribuir? Como a ciência Astronômica Astronomia auxiliará para que este processo aconteça de forma eficiente?

Deleuze e Guattari (1992) são defensores que ensinar Filosofia seja feito de tal como uma “oficina de conceitos”; uma atividade intelectual sem início nem fim, não paralisante; uma averiguação que buscar reflexões constantes e não respostas imediatas.

Em suma, podemos dizer que ensinar Filosofia é um exercício de apelo à diversidade, ao perspectivismo; é um exercício de acesso a questões fundamentais para a existência humana; é um exercício de abertura ao risco, de busca da criatividade, de um pensamento sempre fresco; é um exercício da pergunta e da desconfiança da resposta fácil. Quem não estiver disposto a tais exercícios, dificilmente encontrará prazer e êxito nesta aventura que é ensinar Filosofia, aprender Filosofia. (GALLO apud NASCIMENTO, 2017, p. 12).

A Filosofia está posta para criar as possibilidades de aumento da crítica do aluno. Nielsen Neto apud Nascimento (2017) avigora esta afirmação, ao referir “não se formará o estudante simplesmente para ingressar no mercado de trabalho, mas para poder participar e contribuir efetivamente para a vida política”.

O saber filosófico se apresenta complexo gerando determinadas aporias no andamento da organização de seus conteúdos e arquitetar nos discente do Ensino Médio. O ensino de Filosofia objetiva-se, dentre outros, os apresentar os instrumentos que o estudante precisa para a apreensão e uma ação reflexiva e autônoma na sua realidade contemporânea (BARBOSA, 2008). Aranha e Martins (2009) robustecem este pensar, ao citarem que o filosofar é necessário para instigar a um estranhamento, procurando uma visão outra da realidade além do imediatismo no qual os discentes, na sua maioria, estão infundidos na realidade atual. Assim, o discente pode superar a conjuntura oferecida, e igualmente repensar suas as ações estando aberto para metamorfoses.

As disciplinas acadêmicas - e em especial a Filosofia - tem a vocação de

desenvolver a “Ágora” da reflexão, acolhendo o tirocínio de um ajuizar durável. O estudante ante o curso de Filosofia, auxiliado pela Astronomia, tem a probabilidade de se alocar ante os fatos, buscando pensar sobre os episódios a partir de certos arranjos teóricos, buscando o algo mais, contraponto o que no “senso comum” é colocado como verdade.

Ao contemplarmos o Currículo do Estado de São Paulo identificaremos uma indicação de natureza subjetiva das afeições alegóricas. Todavia, o pragmatismo é imperativo no desenvolvimento e no itinerário proposto pelo mesmo. De tal modo, a iniciação ciência Astronômica poderá auxiliar nesta reflexão mais humanística – a partir das indicações sobre o pertencimento ao Universo, nossa posição neste, e todas as indagações possíveis ao olhar o céu.

Considerando o citado e proposto por Nascimento (2017) sabemos que a Astronomia, desde os primeiros questionamentos e durante toda a História humana teve pensadores como Ptolomeu, Aristóteles, Tycho Brahe, Johannes Kepler, Nicolau Copérnico e Galileu Galilei, dentre outros; que buscaram responder questões fundamentalmente filosóficas: Quem somos nós? De onde viemos? Qual a origem de todas as coisas? O que indica o pensar humano como um ser pertencente a algo maior, a um Universo, um “ser cósmico”. Este itinerário de reflexão convida a humanidade, o indivíduo a buscar fora de si, nos astros, no Universo, respostas sobre o “eu” mais íntimo.

Tem-se ainda o pensar astronômico com a probabilidade de cooperar com o exercitar das artes e das ciências. Nas artes ela propicia um tirocínio estético, ou seja, um momento de reflexão e contemplação da beleza do Universo. No que se refere a ciência o próprio fazer da Astronomia leva a este exercício rigoroso. Desta forma temos aqui elementos - arte e ciência – que caminham em conjunto com a Filosofia, propiciando assim um fazer interdisciplinar.

Ao citar Nielsen Neto (1986) Nascimento (2017) deixa evidente que ele

robustece que a fortuna da Filosofia está em sua multiplicidade. O contato com a pluralidade de abordagens de um mesmo problema, por exemplo, dará ao estudante uma visão muito mais rica do seu próprio mundo. De tal modo, a probabilidade de trabalhar a interdisciplinaridade é própria da Filosofia, o que abona, neste trabalho, tal esperança em relação à Astronomia.

Podemos concluir, já neste breve discorrer que o trabalho entre a Astronomia e a Filosofia, de forma interdisciplinar, poderá auxiliar no aporte teórico para que o discente possa desenvolver o seu pensamento crítico e reflexivo. Além de contribuir, certamente, para o entendimento da relação das demais áreas do saber com a Filosofia e vice-versa.

É notório e reforçado no trabalho de Nascimento (2017) que.

A Astronomia tem origens comuns com a Filosofia, se for considerada como ciência dos mitos que os antigos tinham dos céus - pois os astros eram como deuses - e que a Filosofia tem sua constituição precisamente na busca da racionalização de tais fatos, episódios e acontecimentos outrora elucidados pela mitologia Grega.

Além disso, a Astronomia, como várias outras ciências, se não todas, brotaram da Filosofia, pois é nela que o Homem dá os primários passos de um pensamento racional.

Deve-se levar em conta ainda ciência Astronômica é uma das ciências iniciais desenvolvidas pela humanidade. Portanto, ter um entendimento conceitual da mesma contribui de forma singular para o desenvolvimento mais completo do aluno. Uma vez que ele é um ser histórico. Andar por relatos em observações da arqueologia verificar-se que desde o início do “pensamento racional” a humanidade já contemplava o cosmo, já o admirava com assombro, arriscando estudar seus enigmas.

DIALOGANDO COM A CIÊNCIA ASTRONÔMICA

Neste pequeno capítulo do trabalho vale o destaque o trabalho de Nascimento (2017) no qual o diálogo entre estas duas áreas do saber – Astronomia e Filosofia – é evidenciado:

Considerando a probabilidade de se trabalhar conteúdos de Astronomia em aulas de Filosofia, podem-se encontrar dados das duas áreas, os quais, se trabalhados em sala de aula e articulados por uma proposta de atividades, permitiriam ponderações por parte dos educandos sobre o papel do Ser Humano no Universo.

Enquanto ciência, de forma geral, a Astronomia não tem limites, ou seja, ela se volta à procura constante e, tal qual a razão humana, se apresenta ilimitada. Para corroborar com esta afirmação, indiquemos um dos axiomas da Filosofia ocidental, conferida ao filósofo Sócrates: “O último passo da razão é de reconhecer que existem infinitas coisas que a supera” (REALE e ANTISERI, 1990, p. 8).

Esta ciência dos astros estuda desde os menores astros do Sistema Solar até as mais distantes galáxias. Ela tenta responder às perguntas fundamentais: De onde viemos? Estamos sós? Onde estamos? Para onde vamos? Voltando-se ao passado, nota-se que o homem sempre olhou para o céu com curiosidade e fazendo ciência.

Ainda valoroso é o destaque dado por Aranha e Martins (2009, p. 293) que mencionam que a Filosofia Ocidental – surgida na região da Grécia entre os séculos VII e VI a. C - teve como ponto de partida a reflexão sobre a *physis*. Os conhecidos como pré-socráticos, ou filósofos da natureza, buscaram a especulação do cosmo, do mundo físico em busca da substância primordial, ou seja, da essência de todas as coisas (a *arkhé*).

Desta forma este diálogo entre a Astronomia e a Filosofia é possível. Podendo abordar nas primeiras matérias como tamanho, distância, composição cósmica, dentre outras. Desta forma a experiência em questão demonstrou que os alunos se sentem sensibilizados por estes assuntos e conteúdos. Esta “contemplação” indicará a nossa relação com o Universo e a nossa pequenez, causando espanto e angústia. Um processo inicial de reflexão relevante.

Um outro fator de grande relevância é o caráter estético da Astronômica. Uma ciência que atrai olhares admirados, desde os primórdios da humanidade. Atualmente,

com todas as novas descobertas e os novos instrumentos de observação temos a possibilidade de utilizá-la como um grande deleite estético e trabalhar esta dimensão nas aulas de Filosofia. Aqui vale a pena um parêntese. O ser humano é um ser de linguagem e a expressa de várias maneiras. Na Arte, desenvolvida na Estética, é talvez, uma das oportunidades mais singulares de se fazer representado, tamanha a complexidade do “eu” e a amplitude que ela – a arte – oferece. Tal como se aperfeiçoa a língua falada - nos bancos escolares - também deve ser aperfeiçoada neste mesmo ambiente a dimensão e capacidade estética do aluno.

A arte não diz o que as coisas são, mesmo quando representa a realidade. Ela mostra possibilidades do real e cria símbolos da natureza e da vida humana. A arte trabalha a partir do pensamento divergente que considera várias hipóteses para cada situação. Ela pergunta: e se não fosse assim, como seria? O artista percebe, pela capacidade seletiva e interpretativa de seus sentidos, formas organizadoras da realidade que não podem ser nomeadas, que não podem ser explicadas por meio de palavras e arrazoados. Essas formas precisam ser sentidas, pois oferecem uma experiência vital.

Desde os primórdios da humanidade o homem se vale da arte e de seus valores estéticos para representar a si e o mundo. Em especial, na realidade contemporânea, está na Arte, e por consequência na Estética, a possibilidade de uma reflexão crítica de si, do outro e do mundo. E assim temos aqui um outro fator de reforço neste diálogo da Astronomia com a Filosofia. Este caráter Estético e da Arte é possível e encontrado nestas duas áreas do saber.

UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA

Todo o fazer docente deve ter em conta o que é pedido pelos documentos oficiais, dentre eles, vale o destaque dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1999), que lista as habilidades e competências mínimas a serem desenvolvidas em um curso de Filosofia. Este trabalho buscou contemplar todas elas, um pouco mais umas que outras. Assim, a leitura de textos de filosofia, a análise com outros textos (no caso da Astronomia), a busca da correlação das áreas do conhecimento, o desenvolvimento de debates, diálogos, contextualização, desenvolvimento de material escrito pelos alunos, foram focos do trabalho desenvolvido.

Nascimento (2017) ao referenciar Souza (1995) destaca que para ela o fazer filosófico deve seguir alguns métodos possíveis:

Exposição (Apresentação oral do docente sobre a temática), Interrogação (Uso de perguntas (método escolástico)), Exposição dialogada (Processo dialético com perguntas e respostas (método socrático)); Leitura e análise de textos (Leitura de trechos da obra original); Análise linguística (Análise de expressões e etimologia das palavras) e Estudo dirigido (O aluno direciona seus estudos considerando seu interesse).

O desenvolvido no trabalho buscou seguir estas orientações metodológicas –

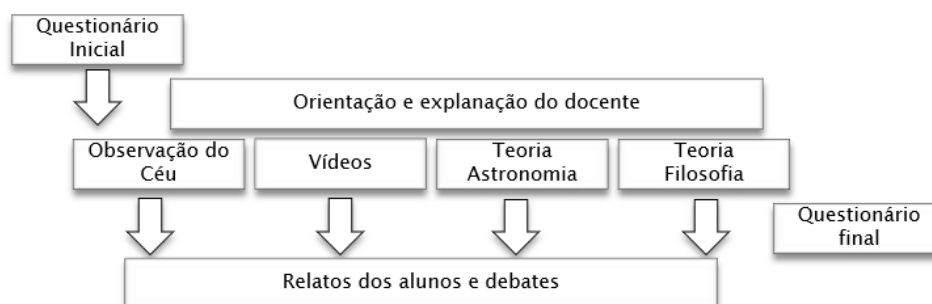
desenvolver o pedido nos PCN com o contributo da metodologia proposta por Souza (1995). Outro instrumento utilizado foi a “oficina de conceitos”, inspirada em Deleuze e Gattari, na qual o Professor Silvio Gallo (2006) sugere.

Oficina de conceitos	
Sensibilização	Criar empatia do estudante com o tema
Problematização	Transformar o estudo do tema em um problema a ser respondido
Investigação	Busca de elementos para solucionar o problema
Conceituação	Recriar conceitos ou criar novos a partir da solução do problema

Nascimento (2017) conforme proposto Gallo (2006)

Em um total de 7 aulas duplas, alunos do Ensino Médio, foram convidados a contemplar o céu noturno, passaram por uma aula expositiva de Astronomia, precedida de vídeos motivadores do Carl Sagan “O Pálido Ponto Azul” e do Mario Sergio Cortella “Você sabe com quem está falando”. Após um contato mais próximo com fragmentos dos filósofos - Pascal, Heidegger, Sartre e Arendt – com vistas no culminar em uma reflexão sobre si, nossa pequenez e a existência humana.

Abaixo temos o esquema de como foi realizado o trabalho



Como citado acima todas as etapas foram permeadas por relatos e debates dos alunos. Método importante para o desenvolvimento da Filosofia na sala de Aula. Uma forma de incentivar a leitura, escrita e a participação dos alunos. Desta forma destacamos a autonomia discente na construção do processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise pormenorizada do trabalho desenvolvido está disponível na dissertação referenciada “NASCIMENTO. Carlos A.. A construção de conceitos sobre a pequenez humana: Astronomia em aulas de Filosofia no Ensino Médio. 110 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017”. Neste espaço para demonstrar que a interdisciplinaridade da Astronomia é possível

e que este caminhar levou os discentes a uma visão mais crítica da própria existência vale o destaque do escrito de um dos alunos.

A Terra é o terceiro planeta em relação ao Sol. O lugar do homem desta estrutura é confuso, pois em relação ao todo o tamanho do Universo somos nada, porém o fato de que podemos observar o faz existir". "O ser humano é um ponto intermediário entre o tudo e o nada, o começo e o fim, nunca saberemos os extremos. Somos perturbados por perguntas "Porque estou aqui?", "Para onde vou?", "O que eu sou?," " Qual decisão tomar"? Todas estas questões nos deixam angustiados, mas a que mais nos pressiona é o fato de tomar decisões. Resumindo, somos seres complexos cheios de perguntas [...] buscando respostas [...] e no final de tudo somos o centro de nós mesmos, o problema em nossos problemas. [...] Sonhar torna a existência com sentido [...] Somos condenados a liberdade, determinados para a morte. Para o mundo somos livres [...] contudo somos pré-determinados a ter medo, e esse medo é o que nos faz prosseguir e o que nos para. Mas tudo depende de nós. O indivíduo é praticamente insignificante nesta enorme imensidão que chamamos de Universo, porém cada um de certa forma tem que usar essa pequenez para se tornar inesquecível (eterno). Nossa racionalidade nos diferencia dos demais animais, e isto nos torna grandes, mas não adianta possuir a razão e não a usar. Temos de concretizar aqui na Terra nossas obras e ideias, deixar nosso legado para que não sejamos apenas mais um indivíduo dentre os quase 7 bilhões existentes no planeta [...] devemos nos eternizar por nossas ações. [...] O ser humano é um ser para morte, um caniço, porém pensante [...] a existência humana é apenas uma passagem, nascemos e morremos em algum momento, portanto devemos fazer o bem, realizar e construir nosso legado para que nossa existência faça sentido [...] uma vida sem trabalho, obra e ação não faz sentido. [...] Particularmente acredito que somos seres livres limitados, possuímos a liberdade de fazer nossas escolhas e traçar nosso caminho.

Podemos verificar – neste breve relato – que a aluna conseguiu adquirir conceitos de Astronomia e Filosofia. No que tange a Filosofia temas como o “caniço pensante” de Pascal, a finitude do ser de Heidegger, o debate sobre a liberdade de Sartre, a reflexão sobre a condição humana de Arendt; foram mencionados correlacionado com conteúdo da Astronomia bem como com o conceitual desenvolvido pelo próprio aluno.

Uma outra análise realizada foi o itinerário considerando a Metodologia para Ensino de Filosofia proposta por Gallo (2012): Sensibilização, Problematização, Investigação e Conceituação.

Aluno	Sensibilização	Problematização	Investigação	Conceituação
A1	Senti pelos povos antigos gratidão	Astronomia e Filosofia possuem grande relação [...] A Astronomia observa [...] realiza descobertas e formula teorias [...] na Filosofia estas teorias são aprofundadas [...] faz reflexão sobre as ideias [...] de forma lógica e crítica	A concepção de grandeza e miséria humana de Pascal era que nós, seres humanos, somos algo de intermediário entre o nada e o tudo [...] O Homem é um ser aberto a novas experiências [...] se projeta para o futuro [...] se projeta em busca de felicidade [...] Somos condicionados assim pelos nossos próprios atos e pelo contexto histórico, social e cultural em que vivemos	O ser humano é uma espécie entre milhares [...] está numa estrela em milhões [...] uma galáxia em bilhões [...] porém somos grandes pela nossa inteligência e pequenos, se comparados ao Universo
A6	É incrível e ao mesmo tempo assustador pensar quanto o universo é grande	Graças à Filosofia e suas observações temos amplo conhecimento da Astronomia [...] A Astronomia e a Filosofia trabalham juntas para pensar o mundo	Astronomia ajuda na maneira de pensar o mundo [...] tudo interage [...] o Homem se considera superior, mas é tudo e nada ao mesmo tempo [...] tem de aceitar esta condição de ser nada em relação ao infinito . [...] o Homem não foi criado por algo, ele existe, se descobre e surge [...] a angústia pode ser uma barreira para a liberdade [...] a vida humana é condicionada pelo nascimento e morte	O lugar do Homem é confuso, pois em relação ao todo do universo somos nada , mas o fato de podermos observá-lo o faz existir e se não é observado "não" existe para nós. Então somos parte central disso tudo, pois o trazemos à existência
A9	Me chamou a atenção o fato do planeta ser menor do que eu imaginava [...] que sejamos menores ainda	São campos de estudo com a mesma origem e procuram questões da existência humana	O ser humano é pequeno e ao mesmo tempo o quanto é grande, considerando que cria coisas incríveis [...] Nós somos um ser para morte, enquanto vivemos somos um ser no mundo [...] um humanismo existencialista	A Terra é imensa comparada ao nosso tamanho, mas se torna pequena ao lado do Sol e do resto do Universo. Assim somos nós, pequenos e grandes

Nascimento (2017)

Neste identificamos o itinerário realizado pelos alunos, no qual contemplou as etapas metodológicas propostas e igualmente apresenta os conceitos e conteúdos de Astronomia e Filosofia. Ressaltamos que os alunos expressarão oralmente e por escrito as temáticas trabalhadas. Desde os vídeos de Sagan e Cortella, passando nos conceitos Astronômicos e culminando nas principais teses dos filósofos. Além do próprio desenvolvimento conceitual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou os resultados da pesquisa que realizou uma proposta de trabalho docente O trabalho apresentou brevemente uma sugestão de metodologia interdisciplinar entre Astronomia e Filosofia. Identificou-se a proximidade destas duas áreas do saber. Tal aplicação propiciou um caminhar discente ao desenvolvimento crítico sobre si, o cosmo e a própria humanidade.

Os conteúdos mais abstratos da Filosofia foram mais bem assimilados com uso da concretude da ciência Astronômica. A reflexão sobre a origem da humanidade foi ponto ímpar para este caminhar. O arcabouço teórico utilizado, dentre eles os PCN, indicam a Filosofia - dentre as demais – como aquela que pode propiciar o conduzir para um pensar mais crítico e autônomo. O que é proposto pelos PCN (BRASIL, 1999) foi desenvolvido. Igualmente os métodos didático-pedagógicos sugeridos por Souza (1995) foram utilizados e de singularidade para o desenvolvimento do trabalho com os discentes.

Falas dos alunos mencionam os conteúdos trabalhados, como exemplificado no texto. Fazer Filosofia é um trabalho que busca sempre que o aluno parta de um ponto inicial e desenvolve-se uma reflexão crítica sobre a própria existência, a luz dos conteúdos trabalhados. O ponto de partida é individual e único bem como o ponto de

chegada. Talvez não exista um ponto de chegada, mas um novo ponto de partida em um processo cíclico de indagação. Certamente este trabalho com os alunos não nos dá garantia que continuarão o processo de busca sobre pensar a própria existência e todas as indagações levantadas, porém é certo que eles possuem o instrumento necessário para isso.

Vale destacar que o trabalho docente, de forma singular no ensino público, possui entraves dos mais variados. Podemos elencar a preconceção da inviabilidade de um trabalho interdisciplinar. Este fato pode ser justificado pelo pouco desenvolvimento crítico dos alunos no decorrer de sua formação inicial. Na outra esteira temos a pouca tradição na articulação entre docentes de disciplinas diferentes para um trabalho conjunto em uma mesma turma.

No ambiente escolar por vezes vivencia-se realidades difíceis, como aquele aluno que frequenta a escola em virtude da possibilidade de se alimentar, considerando que muitas famílias estão em condições precárias de subsistência. Realidades outras como a violência, drogas, famílias desestruturadas emocionalmente são também realidades existentes. Todo este contexto certamente dificulta o processo de ensino e aprendizagem, considerando a disposição do aluno, frente a condição social que se encontra. Todavia, como docentes é importante a manutenção da esperança, mesmo tendo de enfrentar obstáculos que fogem aos muros escolares.

Sabemos, porém, que indagarmo-nos sobre a nossa existência, o sentido da humanidade, sua relação com o cosmo, contribui para a formação de pessoas mais críticas e solidárias. Possibilitando que o aluno tenha uma posição mais protagonista no seu meio social e político.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

_____. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.

ARENDRT, Hannah. **A condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BARBOSA, Cláudio Luís de A. **Didática e Filosofia no Ensino Médio: um diálogo possível**. Educação Unisinos: São Leopoldo, 2008.

BARBOSA, D. **A atitude interdisciplinar na educação escolar**. In: FRIANÇA, Amâncio et al. (Org.) Educação e interdisciplinaridade II. São Paulo: TRIOM, 2005. P. 361-377.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 25 dez. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.

_____. Ministério de Ciência, **Tecnologia e Inovação**. **Cosmologia: Da Origem ao fim do Universo**. Rio de Janeiro: Observatório Nacional, 2015.

BRASIL. Portaria Inep nº 127: **Definições estabelecidas para Avaliação da área de Filosofia**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/enade/Diretrizes%20Enade/Diretrizes_Filosofia_n_127.pdf>. Acesso em: 29 maio 2016.

BRETONES, Paulo S. **Os Segredos do universo**. 11 ed. São Paulo: Atual, 2014.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Qual é a sua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

FERNANDES, Gilvana Benevides Costa. **Uma abordagem humanística para o ensino de astronomia no nível médio**. In: JAFELICE, L. C. (Org.). *Astronomia, educação e cultura: abordagens transdisciplinares para os vários níveis de ensino*. Natal: Ed.UFRN, 2010. Capítulo 2, p. 89-145.

GALLO, Sílvio. **A Filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade**. *Ética*. Rio de Janeiro, v. 13. n. 1, p. 17-35, 2006.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo: Parte II**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

MEDEIROS, Luziânia Ângelli Lins de. **Cosmoeducação: uma abordagem transdisciplinar no ensino de astronomia**. In: JAFELICE, L. C. (Org.). *Astronomia, educação e cultura: abordagens transdisciplinares para os vários níveis de ensino*. Natal: Ed. UFRN, 2010. Capítulo 3, p. 147-212.

NASCIMENTO, Carlos A.. **A construção de conceitos sobre a pequenez humana: Astronomia em aulas de Filosofia no Ensino Médio**. 110 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

NIELSEN NETO, Henrique (Org.). **O ensino de Filosofia no 2º Grau**. São Paulo: Sofia SEAF, 1986.

OS PARALAMAS DO SUCESSO. **Tendo a Lua**. São Paulo: EMI, 1991.

PASCAL, Blaise. **Pensamentos**. Coleção os pensadores. Vol. XVI. São Paulo: Ed. Abril, 1973.

REALE, G., ANTISERI, D. **História da Filosofia**. v2 e v3. São Paulo: Paulus, 2004.

SAGAN, Carl. **Pálido ponto azul**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SÃO PAULO. Secretária da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias**. São Paulo: SE, 2011.

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

SOUZA, Sônia Maria R. **Um outro olhar: Filosofia**. São Paulo: FTD, 1995.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 62, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 88

Alteridade 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 69, 109, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Amor 27, 30, 32, 45, 55, 92, 111, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Astronomia 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21

Ateliê Conatus 87

C

Comando 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119

Cotidianos 42, 47, 48, 51, 53, 57, 60, 97

Crianças 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98

Currículos 42, 47, 48, 51, 53, 54, 57, 60

D

Descobrimento 22

Didática 20, 22, 56

Discurso De Ódio 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

E

Educação 13, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 67, 70, 74, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 151, 153

Errância 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 53, 60

Escrileituras 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94

Esperança 14, 20, 40, 41, 43, 44, 57, 74, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108

Estado 12, 14, 21, 34, 36, 37, 40, 41, 44, 53, 54, 61, 78, 81, 87, 89, 97, 99, 100, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 142, 150

Ética 21, 23, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 50, 51, 92, 94, 95, 96, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Ético 30, 49, 109, 110, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 137, 138, 139, 140

Existência Humana 11, 13, 17, 18, 79, 123

Experiência 16, 24, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 68, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 89, 93, 98, 132, 133, 136, 139, 140, 147, 148, 149, 151

F

Favela 96, 98

Fenomenologia 83, 84, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Filosofia 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 74, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 102, 106, 109, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 150

Filosofia Com Crianças 34, 37, 39

I

Indústria Cultural 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152

Infância 34, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 53, 60, 80, 84

Infinito 32, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 130, 135, 137, 138, 139, 140

Interdisciplinaridade 6, 11, 14, 17, 20

J

Justiça 81, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129

L

Lévinas 24, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 140

liberdade 18, 34, 40, 42, 44, 59, 68, 72, 92, 94, 101, 111, 112, 113, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 150

Liberdade 44, 57, 108, 130

M

Medo 18, 24, 27, 28, 29, 31, 32, 56, 60, 65, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 146

N

Novas Mídias 142, 143, 149

O

ONG 7, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108

P

Poesia 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Política 13, 24, 28, 30, 98, 102, 114, 118, 142, 146, 150, 151

S

Subjetividade 25, 28, 29, 49, 61, 82, 83, 85, 96, 113, 114, 116, 117, 119, 121, 122,

123, 124, 125, 130

T

Transcendência 110, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 135, 140

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-683-6

